

OUVIR: UMA FONTE DE EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO NA COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS

Rodrigo Castro ¹; Helder Esquerdo²; Mara Imbiriba²; Odenice Brito²; Elisangela Almada²; Wilson Sabino³

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-ISCO-UFOPA; rodrigossouzacaastro12@gmail.com

²Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-ISCO-UFOPA; elisangelalmada@hotmail.com

³Docente-ISCO-UFOPA; wilsonsabino14@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresenta a experiência de visitas à comunidade de Ponta de Pedras no assentamento Eixo Forte no município de Santarém-Pará, por acadêmicos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo central desta primeira fase foi ouvir a Comunidade em todo o seu contexto e contribuir para identificar determinantes sociais que podem influenciar problemas de saúde em uma determinada população que será trabalhado melhor nos semestres seguintes. Em um primeiro momento em sala de aula com o professor, debatemos a formação do profissional da saúde e alguns pontos que podem ser modificados na formação destes. Após, seguindo as orientações do livro "Clínica Comum", com a ajuda da agente comunitária de saúde de Ponta de Pedras, foram selecionadas famílias para realização de entrevistas em dupla ou trio

Palavras-chave: Ponta de Pedras; atenção integral; profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir apresenta a experiência de visitas à comunidade de Ponta de Pedras no assentamento Eixo Forte no município de Santarém-Pará, por acadêmicos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo central desta primeira fase foi ouvir a Comunidade em todo o seu contexto e contribuir para identificar determinantes sociais que podem influenciar problemas de saúde em uma determinada população que será trabalhado melhor nos semestres seguintes.

A formação diferenciada dos profissionais da área da saúde é algo debatido a muito tempo, observando uma destas novas perspectivas de formação do profissional da saúde, que alunos de Interação na Base Real IBR, foram até o assentamento agroextrativista da Comunidade de Ponta de Pedras do Eixo Forte no município de Santarém no Estado do Pará, dialogar com os comunitários sobre uma nova perspectiva na formação de profissionais da saúde, onde os futuros profissionais terão contato direto com a comunidade, ouvindo as necessidades e respeitando as subjetividades de cada indivíduo.

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência dos discentes da UFOPA, na primeira fase de quatro semestre em Interação na Base Real no assentamento agroextrativista da comunidade de Ponta de Pedras Eixo Forte.

MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento em sala de aula com o professor, debatemos a formação do profissional da saúde e alguns pontos que podem ser modificados na formação destes. Ele defende uma formação básica multidisciplinar e interdisciplinar para quem trabalha nesta área, desde o agente comunitário de saúde ao médico das unidades básicas de saúde. Seguindo essa linha, tem-se como fundamento o livro "Clínica Comum" que segue essa nova proposta de formar profissionais mais comprometidos com a atenção integral, o qual adaptamos as realidades da comunidade de Ponta de Pedras.

Este livro apresenta alguns itinerários que temos percorrido desde 2006 no desafio de formar profissionais de saúde comprometidos com uma atenção integral. Trata-se da experiência de formação Inter profissional do eixo Trabalho em Saúde (TS), um dos eixos curriculares comuns dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional do campus Baixada Santista da Unifesp (Feuerwerker, 2013, p.11).

Ouvimos os relatos de moradores sobre a formação inicial da comunidade, antes e depois da implantação do Projeto de Assentamento Agroextrativista PAE, e como o turismo interferiu na vida daqueles comunitários tanto na economia, quanto em outros aspectos. Logo depois, seguindo as orientações do livro "Clínica Comum", com a ajuda da agente comunitária de saúde de Ponta de Pedras, foram selecionadas famílias para fazer entrevistas em dupla ou trio com a conscientização do mesmo, através da assinatura de um Termo de Concessão que especifica todos os detalhes do que seria feito pelos acadêmicos durante as visitas e que assegurava total sigilo de informações declaradas pelos visitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi notável nas famílias a necessidade de serem ouvidas, e estávamos ali para isso e queríamos muito poder ajudar de alguma forma, e no momento ouvir era a melhor e talvez a única coisa a se fazer, porém nós como em muitas outras situações identificávamos as tais realidades, entretanto, estava longe de nosso alcance opinar ou sugerir. Afinal, naquele momento estávamos apenas atuando como investigadores, meros coletores de relatos desde os mais simples aos mais complexos, sempre redirecionando o olhar para nós mesmos e era exatamente esse fenômeno de reflexos que acontecia a cada encontro.

A pergunta que fazíamos era, o porquê de estar ali? Depois do primeiro contato com a comunidade entendemos o verdadeiro motivo, não estávamos levando conhecimento, ao contrário disto, estávamos buscando conhecer melhor as queixas da comunidade e seus comunitários, uma vez que isso é quase que impossível quando os mesmos procuram uma assistência médica tradicionalista que não tem o hábito da escuta, um campo que precisa abrir-se para novas reinvenções.

CONCLUSÕES

Com tudo isso observou-se que os graduandos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), possuem um papel fundamental no processo de cuidado na atenção integral à saúde e entendem que há uma grande necessidade na reformulação e formação do novo profissional de saúde, e que esta reformulação precisa estar baseada na Interdisciplinaridade e na atenção integral, pois hoje o profissional não pode mais ter o seu olhar voltado apenas para o tratamento de doenças e sim para promover a saúde de todos.

Por fim chegamos ao final desse trabalho com a sensação de dever cumprido, porém, sabemos que ainda precisamos avançar muito com relação ao ouvir e a identificar os problemas a interação dos alunos, comunitários e demais profissionais envolvidos. A longa jornada apenas começou, e o que parece apenas um pequeno passo, é um grande avanço no sistema de saúde que o país precisa.

REFERÊNCIAS

CAPOZZO, Ângela Aparecida . **Livro Clínica Comum Itinerários de uma Formação em Saúde** Capítulos 1 e 11

Sidnei José Caseto. Professor do campus Baixada Santista da UNIFESP. Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP.

Alexandre de Oliveira Henz. Professor do campus Baixada Santista da UNIFESP. Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) - INCRA